



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOÃO VICTOR CARDOSO LUCENA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFPB: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA
YOUTUBE**

**JOÃO PESSOA
2021**

JOÃO VICTOR CARDOSO LUCENA

**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS
CONTÁBEIS DA UFPB: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA
*YOUTUBE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof.: Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L935p Lucena, Joao Victor Cardoso.

O processo de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Contábeis da UFPB: um estudo sobre a utilização da plataforma YouTube / Joao Victor Cardoso Lucena. - João Pessoa, 2021.
36 f. : il.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Teoria da atividade. 2. Discentes de contabilidade.

3. Tecnologia educacional. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 657

JOÃO VICTOR CARDOSO LUCENA

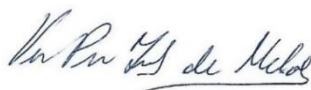
**O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA
PLATAFORMA YOUTUBE**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof.(a) Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht
Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Dr.(a) Victoria Puntriano Zuniga de Melo
Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Dr. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa, 10 de dezembro de 2021.

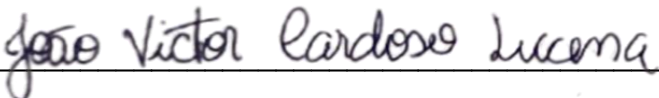
DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, João Victor Cardoso Lucena, matrícula n.º 2016079248, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA *YOUTUBE*, orientado(a) pelo(a) professor(a) Tiago Henrique de Souza Echternacht, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021.1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 24 de novembro de 2021.

A handwritten signature in dark ink, reading "João Victor Cardoso Lucena", is written over a horizontal line.

Assinatura do(a) discente

Dedico este trabalho à toda minha família que, desde os primeiros momentos tem me apoiado em todos os meus caminhos, com todas as dificuldades que passamos. Família é tudo na vida de alguém.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela sua bondade e infinita misericórdia e por estar cuidando de nós e que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para a realização deste trabalho. Pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da caminhada.

Aos meus pais, por toda dedicação e amor, por sempre me incentivarem a continuar compreendendo meus momentos faltosos e dando forças e a ajuda necessária para chegar até aqui.

Aos familiares e conhecidos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus verdadeiros amigos, pois estivemos sempre nos ajudando em todas as etapas desta jornada, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

Ao professor Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, por ter sido meu orientador e ter me auxiliado na construção deste trabalho. Desde o começo o professor sempre esteve ao meu lado dando grande apoio, principalmente nos momentos de motivação não permitindo que o desanimo tomasse conta.

"Se os homens soubessem o que é a eternidade, fariam tudo para mudar de vida."

(Santa Jacinta Marto)

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo analisar, por meio de vídeos propostos por professores aos alunos de Ciências Contábeis, o impacto no ensino e aprendizado podendo complementar o assunto ministrado aos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba. Para proceder a esta análise, foram selecionados questionários construídos com perguntas fechadas e foi utilizada a escala *Likert* pois permite medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta com isso, mas também trouxe perguntas de “sim” e “não”. Através dos dados coletados, observou-se que, a amostra em estudo, apresenta que a prática do uso de vídeos para complementar os assuntos ministrados em aula são bem aceitos pelos discentes. A pesquisa também aborda questões ligadas a motivação, constatou-se que eles têm como força para buscar para ter um reforço dos conteúdos após a aula, bem como revisar os conteúdos para a prova. Esses dados possibilitaram a verificação de que há uma importância dos vídeos para os estudantes, a pesquisa mostrou que para a maioria dos discentes, 70,2%, essa prática é muito importante para sua formação, melhorando seu processo de aprendizagem aproveitando ao máximo os conteúdos expostos durante as aulas.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. Discentes de contabilidade. Tecnologia educacional.

ABSTRACT

This research aimed to analyze, through videos proposed by professors to Accounting Science students, the impact on teaching and learning, which could complement the subject taught to Accounting Science students at the Universidade Federal da Paraíba. To carry out this analysis, questionnaires built with closed questions were selected and the Likert scale was used, as it allows measuring attitudes and knowing the degree of compliance of the respondent with any proposed statement, but it also brought "yes" questions and "not". Through the collected data, it was observed that the study sample shows that the practice of using videos to complement the subjects taught in class is well accepted by students. The research also addresses issues related to motivation, it was observed that they have the strength to seek to have a reinforcement of the content after class, as well as review the content for the test. These data made it possible to verify that there is an importance of videos for students, the survey showed that for most students, 70,2%, this practice is very important for their training, improving their learning process, making the most of the contents exposed during classes.

Keywords: Teaching learning. Accounting students. Educational technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Gênero dos Respondentes.....	23
Gráfico 2 – Faixa Etária	23
Gráfico 3 – Envolvimento com os vídeos	24
Gráfico 4 – Envolvimento com os vídeos	25
Gráfico 5 – Motivação e Interesse nos Vídeos.....	26
Gráfico 6 – Motivação em uma Atividade Específica.....	26
Gráfico 7 – Percepção em Relação aos Vídeos.....	27
Gráfico 8 – Assimilação dos Conteúdos de Vídeos.....	27
Gráfico 9 – Necessidade de Complemento de Vídeos.....	28
Gráfico 10 – Recomendação de Vídeos.....	28
Gráfico 11 – Aulas Gravadas x Aulas Presenciais.....	29
Gráfico 12 – Uso de Vídeos por Professores.....	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	13
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1	A TEORIA DA ATIVIDADE.....	14
2.2	TECNOLOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	14
2.3	A PLATAFORMA <i>YOUTUBE</i>	15
2.4	<i>YOUTUBE</i> E O APRENDIZADO	16
2.5	ESTUDOS ANTERIORES.....	17
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1	TIPOLOGIA DE PESQUISA	19
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.3	PRÉ-TESTE	20
3.4	QUESTIONÁRIO	20
3.5	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
4.1	PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5.1	CONCLUSÃO.....	30
5.2	RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS	31
5.3	LIMITAÇÕES DO ESTUDO	31
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A.....	35

1 INTRODUÇÃO

A estreita relação entre pedagogia e evolução tecnológica é um aspecto importante no planejamento e gerenciamento de sistemas educacionais. Existem inúmeras teorias que atualmente tentam relacionar pedagogia e tecnologia. A “teoria da atividade”, por exemplo, é um conceito que descreve a estrutura, o desenvolvimento e o contexto das atividades que utilizam recursos computacionais. Esta teoria enfatiza a interação entre os agentes do processo de ensino-aprendizado e seu ambiente de trabalho ressaltando a importância do papel mediador desempenhado pelas ferramentas computacionais (RODRIGUES *et al.*, 2008).

As ferramentas computacionais que utilizam material multimídia, combinadas com sistemas de comunicação, têm atuado como um elemento sinérgico para o aprendizado. Para que este sinergismo ocorra, deve existir um sistema de comunicação comum que viabilize o acesso às informações e ao conhecimento, de forma que todos possam utilizar facilmente os recursos computacionais, engajando-se no processo de ensino-aprendizado (TRIKIC, 2001; OKAMOTO *et al.*, 2001).

O processo de ensino-aprendizado que utiliza recursos computacionais vem apresentando nos últimos anos um desenvolvimento significativo em função do avanço tecnológico e do emprego de novos modelos pedagógicos (Harasim, 1987; Abrami e Bures, 1996; Dede, 1996), como por exemplo, o conceito de ambiente virtual de ensino-aprendizado (AVEA), ou em inglês “*teaching and learning environments*” (TLEs), compreende uma ampla gama de recursos educacionais fundamentados no uso de programas computacionais (“softwares”) e no treinamento dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizado eletrônico (PAHL, 2003).

A ferramenta modela o modo de interagir do homem com a realidade e reflete o conhecimento já existente na tentativa de solucionar problemas semelhantes. Este conhecimento está acumulado nas propriedades estruturais e comportamentais da ferramenta (RODRIGUES *et al.*, 2008).

Diversas vantagens ainda podem ser citadas se pensarmos na flexibilidade que o ambiente virtual de ensino-aprendizado propõe, ou seja, a maneira como é transmitido o conhecimento. Quando professores e estudantes estão distantes espacial e temporalmente, este ambiente se apresenta como espaço alternativo para o compartilhamento de informações (SIQUEIRA, 2011).

As abordagens que utilizam uma questão inicial ou um aprendizado exploratório para ensinar um determinado conteúdo podem ser consideradas como oriundas da teoria do construtivismo, que preconiza a construção do conhecimento pelo estudante.

Este processo de ensino-aprendizado é tido como mais efetivo do que o método de ensino tradicional, visto que o estudante está engajado na resolução do problema, e, portanto, comporta-se como um agente ativo no processo de aprendizado. Recursos computacionais interativos podem propiciar o aprendizado ativo em um estilo construtivista, desde que eles criem uma representação da realidade na qual o aprendizado é relevante (KOSCHMANN *et al.*, 1994).

Diante do exposto, esta pesquisa pretende examinar a utilização de vídeos do *Youtube*, pelos professores do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba, como forma de melhorar o desempenho acadêmico dos discentes.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O papel da educação do mundo é permitir que o homem possa aumentar suas capacidades ao longo de sua vida. Dessa forma, há a utilização de recursos híbridos de aprendizagem, seja da aula tradicional ou com vídeos. A plataforma *Youtube*, poderá aperfeiçoar o aprendizado dos discentes, visto que, o reforço com temas estudados, vídeos que motivem os discentes, servirão como complemento ao ensino-aprendizagem, com isso, para o direcionamento da pesquisa, tem-se o problema: Os vídeos didáticos do *Youtube* aplicados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba ajudam os alunos no processo de aprendizagem?

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e dois objetivos específicos, conforme observado a seguir.

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem como objetivo geral examinar o impacto no ensino e aprendizado através dos vídeos do *YouTube*, propostos por professores para complementar o assunto ministrado aos alunos de Ciências Contábeis na Universidade Federal da Paraíba.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar o nível de aceitação dos vídeos didáticos pelos discentes de Ciências Contábeis da UFPB;
- b) Verificar a percepção, motivação e envolvimento dos discentes com os vídeos didáticos no curso de ciências contábeis da UFPB.

1.3 JUSTIFICATIVA

Partindo da ideia que as novas tecnologias são aliadas nas rotinas diárias do contador, e o que o mercado exige que o contador se aprimore cada vez mais, os professores tentam introduzir a seus alunos novas formas de assimilar o conteúdo. Conforme Moran (2013), a utilização do vídeo em sala de aula provoca nos alunos uma sensação de relaxamento, contrária à recorrente seriedade de uma aula convencional.

Com o intuito de analisar melhor a percepção dos alunos de Ciências Contábeis acerca do aprendizado através dos vídeos do *YouTube*, e como essa atitude pode impactar na contabilidade de forma a melhorar os profissionais contábeis tornando-os mais seguros, confiantes e reduzindo os erros.

Sendo assim, a pesquisa mostra-se relevante para o curso de ciências contábeis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), podendo ser utilizada para incentivar mais professores, ao uso desse recurso tecnológico como metodologia de ensino aprendizagem, visto que além de ser de fácil uso, é também um meio gratuito. Bem como o fato de o período pandêmico propiciar uma maior relevância para a utilização de ferramentas como esta, visto que as aulas estão ocorrendo de forma remota ao invés da forma presencial.

Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados pela UFPB, como ferramenta de incentivo ao conhecimento de novos métodos de ensino que contribuam no avanço da contabilidade.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico é estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, procura-se contemplar os seguintes assuntos: Aprendizagem através dos avanços tecnológicos na educação; A plataforma *Youtube*; O uso do *Youtube* pelos profissionais da educação. No tópico posterior, serão apresentados a metodologia da pesquisa e os procedimentos metodológicos.

2.1 A TEORIA DA ATIVIDADE

A Teoria da Atividade tem raízes históricas que são pouco conhecidas à maioria dos leitores anglo americanos. Sua primogênita raiz está na filosofia clássica alemã de Immanuel Kant e Georg Wilhelm Friedrich Hegel, onde reside a origem do conceito de atividade, enfatizando o papel da atividade mental constituindo a relação entre sujeito e objeto (OLIVEIRA, 2004).

A utilização de softwares na educação tem aumentado consideravelmente a medida que a informática está mais presente na vida cotidiana. Normalmente estes softwares educacionais são desenvolvidos por profissionais da área computacional que acabam enfatizando mais os aspectos técnicos da aplicação por não ter formação acadêmica pedagógica ou porque tem pouco conhecimento sobre a aplicação de teorias psicopedagógicas (FERREIRA, 2005).

2.2 TECNOLOGIA E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A Agenda de Paris reafirma, com muita ênfase, a necessidade da mídia-educação face à onipresença das mídias na vida social, principalmente na vida dos jovens, como elementos importantes da cultura contemporânea, como meios potenciais de participação ativa do cidadão e como ferramentas de expressão da criatividade pessoal (BÉVORT e BELLONI, 2009).

A massificação da tecnologia que acometeu a sociedade nas últimas duas décadas provocou um fenômeno de expansão do acesso ao conhecimento. Entretanto, ao contrário do que a maioria das pessoas imagina as tecnologias sempre existiram, servindo como um suporte ao trabalho do homem (MORAN, 2013). Fleury (1993 apud Valle 1996) define tecnologia como um grupo de informações organizadas, de vários tipos, advindas de variadas fontes e obtidas por variados métodos; cuja utilização será destinada à produção de bens e serviços.

Moran (2013) afirma que pensar é aprender a raciocinar, a organizar logicamente o discurso, submetendo-o a critérios, como a busca de razões convincentes, inferências fundamentadas, organização de explicações, descrições e argumentos coerentes. Ele atesta que a capacidade do ser humano pode ser ampliado, por meio, da tecnologia, aumentando assim o grau de raciocínio.

Gurgel (1998 apud Hartmann 2013, p. 95) afirma que “longe de ser uma forma de proteção, a educação midiática é uma forma de preparação, que desenvolve nos jovens a compreensão e a consciência social de pertencimento dentro de um determinado universo cultural.”

Distanciando dessa forma a ideia de ter um jovem como uma simples vítima passiva das influências da mídia na sociedade.

Os conteúdos audiovisuais, assim como as demais tecnologias digitais, incentivam a escola a sair da sua zona de conforto e a integrar significativamente o virtual e o real. Para isso, é preciso aceitar estes novos tempos e procurar aproveitar os impactos positivos que ela pode trazer (OLIVEIRA, 2016).

Ao buscar outras vias para garantir o objetivo planejado, espera-se que o aluno se torne aos poucos mais questionador, que ele comece a criar um senso de pesquisa que o ajudará ao longo de sua vida.

A utilização da tecnologia da computação possibilitou aos profissionais da área contábil diversos benefícios e melhorias, no processo de geração de informação contábil. Antes, o processo era manual; posteriormente, foi substituído pelo mecânico e; logo em seguida, pelo eletrônico (OLIVEIRA, 2000).

Impossível é negar estas mudanças e ficar alheio a tudo que vem acontecendo. Grande parte dos discentes nasceu nesta era virtual e trazem consigo informações, experiências e muita criatividade aliadas à curiosidade relacionada às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) (SILVA *et al.*, 2014).

2.3 A PLATAFORMA YOUTUBE

O *YouTube* é uma plataforma de carregamento e compartilhamento de conteúdo audiovisual, que foi criada em 15 de fevereiro de 2005 pelos americanos Steve Chen e Chad Hurley. O nome advém da palavra tubo que remete à televisão. Assim, *YouTube* seria algo como “você no tubo”, ou “você na TV” (CAETANO; FALKEMBACH, 2007).

A história do site de vídeos *YouTube* teve início em uma garagem de San Francisco (Califórnia, EUA), em fevereiro de 2005. Lá, os funcionários de uma empresa de tecnologia Chad Hurley e Steve Chen, hoje com 29 e 27 anos, respectivamente, iniciaram a criação de um programa de computador para dividir vídeos com os amigos. A ideia dos idealizadores surgiu por conta do inconveniente de compartilhar arquivos de vídeo, segundo seus relatos em entrevistas. Cerca de 20 meses depois, a invenção foi comprada por US\$ 1,65 bilhão pelo Google, que também começou em uma garagem de San Francisco há oito anos (GLOBO, 2006).

A popularização da plataforma *YouTube* se deu à facilidade para se produzir conteúdo na forma de vídeo, pois basta preencher um breve cadastro, escolher um login, confirmar pelo e-mail e o novo usuário já está apto a colocar seus vídeos na internet. Para acessar os vídeos o internauta não precisa ser cadastrado, basta apenas ter instalado em seu computador uma versão atualizada do programa Adobe Flash Player, que permite a visualização dos arquivos de vídeo (Kamers, 2013).

2.4 YOUTUBE E O APRENDIZADO

Moran (2013, p. 32) afirma que “há uma exigência de maior planejamento pelo professor de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisas, colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens (...)”. Portanto, há que se pensar e planejar com cuidado o uso do *YouTube* como ferramenta pedagógica.

Resende (2015) afirma que a mesma não pretende tomar o lugar de outras fontes de conhecimento, e sim, somar-se a elas como alternativa de disponibilização de conteúdo educacional.

Segundo Nelson Pretto (1996) quando observa que uso do vídeo na escola pode se dar a partir de duas perspectivas distintas: como instrumentalidade ou como fundamento. Para o autor,

Usar o vídeo como instrumentalidade é considerá-lo apenas como mais um recurso didático-pedagógico. É considerar que as novas tecnologias da comunicação (os mass media) são os novos instrumentos que uma educação do futuro deve possuir. Nessa perspectiva, o fundamental torna-se a análise das técnicas, no máximo das tecnologias, ganhando importância, apenas, a capacitação operativa dos profissionais da educação (PRETTO, 1996, p.112).

Bastos (2011, p. 40), observa que o *YouTube*, contém uma série de conteúdos ubíquos e vinculados à realidade, que podem refletir as perguntas, experiências e desejos dos alunos. Por isso, a plataforma torna-se um ambiente de aprendizagem significativo, na medida em que “fornece o contexto ou um ponto de partida para uma aprendizagem organizada à volta da solução de problemas autênticos, envolvendo a colaboração, discussão, defesa de ideias e construção de consensos (...)”.

Resende (2015, p. 65) ressalta que audiovisuais bem selecionados “servem de apoio para provocar debates e discussões em sala de aula, além de despertarem o interesse no conteúdo abordado e motivarem a investigação de novos temas”.

2.5 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos foram feitos para relacionar o impacto dos vídeos introduzidos nas aulas em sala para a formação. Essas pesquisas buscaram respostas sobre percepção de como estes vídeos influenciam com sua inserção no meio dos discentes e em seus desempenhos, contribuindo para o seu desenvolvimento.

D'Aquila, Wang e Mattia (2019) trouxeram como objetivo avaliar a performance dos discentes em sala com os vídeos do *YouTube*, trazendo para eles questionários dedicados aos alunos, para assim obter resultados que demonstrassem a dinâmica de uma forma mais ampla, dando o foco total ao discente, e analisando o relacionamento do mesmo com os complementos para as aulas ministradas em sala. Os resultados mostraram que quase todos os alunos acreditaram que os vídeos foram úteis até certo ponto.

Em seu estudo, objetivou evidenciar até que ponto os vídeos influenciam no pensamento dos estudantes sobre a ajuda com os conteúdos vistos em sala, A pesquisa foi aplicada e os resultados constataram que a maioria dos alunos relata ter visto os vídeos até certo ponto, enquanto a porcentagem dos alunos relata ver os vídeos com frequência ou com certa frequência.

Na pesquisa de abordada constatou-se que, a experiência dos vídeos com os alunos, têm grande impacto para os discentes, pois é através desta prática que adquiriram mais firmeza nos conteúdos ministrados pelos professores. Consideraram em geral, que é observado que os vídeos gerados pelo instrutor têm um propósito útil tanto nas aulas de contabilidade. Os vídeos gerados pelo instrutor trazem inúmeros benefícios para alunos e instrutores.

Draus, Curran e Trempus (2014) em seu estudo examinaram a influência dos conteúdos de vídeo gerado pelo instrutor na satisfação do aluno (medida por pesquisas de satisfação), envolvimento do aluno (medido pelo número e duração das postagens de discussão) e desempenho. As descobertas incluíram um alto grau de valor percebido pelos alunos por meio de pesquisas de curso, o que foi consistente com a literatura. Notas aumentadas em 3,2%, número e comprimento do aluno em postagens de discussão aumentaram em grupos que usaram vídeos gerados por instrutores.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste item, serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para aplicação do questionário.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa, quanto aos seus objetivos, pode ser caracterizada como exploratória, segundo Gil (2008, p. 27) têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Quanto aos procedimentos, a tipologia utilizada pode ser caracterizada como levantamento. Segundo Berto (2000, p. 2) os tipos de pesquisa inerentes às abordagens quantitativas são os levantamentos (*surveys*), os estudos teórico-conceituais, os diagnósticos, as modelagens e simulações, que recriam artificialmente a realidade mediante dados quantitativos.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para se aplicar os procedimentos escolhidos no estudo é necessária uma definição da população e da amostra que foi abordada.

O universo estudado nesta pesquisa foram os alunos regularmente matriculados no Curso de Ciências Contábeis da UFPB, Campus I cursando entre o 1º e o 8º Período (diurno matinal), e do 1º ao 8º período (noturno). De acordo com a coordenação do curso de Ciências Contábeis do Campus I da UFPB, existem 785 alunos matriculados.

A população segundo Lakatos e Marconi (1992) universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Para o presente trabalho a população se enquadra como sendo enumerados em suas características comuns como, ser estudante de ciências contábeis, turno, etc.

A população que será analisada são as turmas da Universidade Federal da Paraíba, do curso de Ciências Contábeis na cidade de João Pessoa, com um total de 785 discentes, foram alcançadas 57 respostas.

3.3 PRÉ-TESTE

Segundo Mattar (1994), os pré-testes podem ser realizados inclusive nos primeiros estágios, quando o instrumento ainda está em desenvolvimento, quando o próprio pesquisador pode realizá-lo, através de entrevista pessoal.

De acordo com Mattar (1994), para instrumentos que foram cuidadosamente desenvolvidos, dois ou três pré-testes costumam ser suficientes.

Nesta pesquisa, foram utilizados 5 pré-testes, para que possuísse a visão de terceiros e fosse apontados problemas, tais como entendimento e clareza das questões. Após a obtenção das respostas, foram corrigidas as observações pertinentes.

3.4 QUESTIONÁRIO

Os dados que serão utilizados para esta pesquisa vão ser coletados a partir da aplicação de um questionário (Apêndice A), que foi baseado em um estudo elaborado por D'Aquila, Wang e Mattia em 2019, *Are instructor generated YouTube videos effective in accounting classes? A study of student performance, engagement, motivation, and perception.*, proposto aos alunos da Universidade Federal da Paraíba, para assim obter os resultados esperados.

Para proceder a esta análise, selecionamos questionários construídos com perguntas fechadas e será utilizada a escala *Likert* por nos permitir medir as atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta com isso, é totalmente útil para situações em que precisamos que o entrevistado expresse com detalhes a sua opinião, mas também traz perguntas de "sim" e "não" Neste sentido, as categorias de resposta servem para capturar a intensidade dos sentimentos dos respondentes.

O questionário (APÊNDICE A) aplicado consiste em questões diretas, divididas em 4 etapas. A primeira etapa consistia em traçar, brevemente, o perfil dos respondentes no que tange características pessoais, como idade e gênero. A segunda etapa focava na quantidade de vezes em que o entrevistado busca outros métodos de ensino, como a frequência com que são vistos vídeos. Já na terceira parte do questionário, questionava os discentes quanto a sua motivação para a procura de vídeos. Na quarta e última parte, é feita uma abordagem acerca da percepção dos alunos sobre os vídeos, como utilidade dos mesmos, se é algo recomendável.

Com essas informações será permitido alcançar uma visão generalizada sobre o envolvimento dos discentes acerca dos vídeos e possíveis mudanças em sala, e assim pode alcançar os objetivos desse estudo.

3.5 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Como foi abordado anteriormente, a pesquisa foi feita tendo como base os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

Os dados foram tratados por intermédio da ferramenta de questionários online do *Google*, o *Google Forms* e os dados foram organizados em gráficos e tabelas através da mesma ferramenta.

O questionário foi aplicado entre os meses de Setembro e Novembro de 2021, os quais foram respondidos após uma explicação textual sobre o tema e os objetivos que seriam abordados, além da exclusão dos alunos que não se enquadraram na população amostral da pesquisa. Para a obtenção dos dados, foram feitos testes com pessoas aleatórias para verificar se o questionário estava claro o bastante para que fosse aplicado com os estudantes. Após os ajustes necessários serem consertados, foram enviados e-mails, com a ajuda da Coordenação do curso, para os alunos solicitando suas devidas respostas.

O tratamento das informações e sua análise foram feitas com adaptações de pesquisas sobre vídeos em salas de aulas como a de D'Aquila, Wang e Mattia de 2019, para o *Journal of Accounting Education*, que é um estudo sobre performance, motivação e engajamento dos discentes com o implemento do *YouTube*. Os indicadores serão apontados na análise de resultado na forma de tabelas, gráficos, diagramas, nuvens de palavras, de maneira que torne maior a clareza para a compreensão dos resultados obtidos.

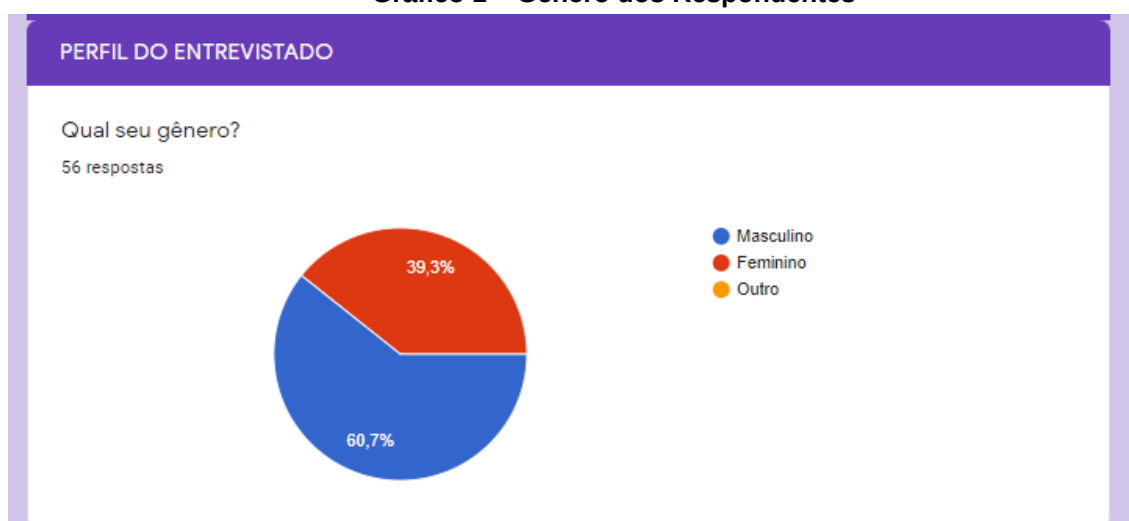
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os dados obtidos por meio do questionário online Google, no qual, foram obtidas 57 respostas dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, no campus I, para o trabalho em questão, que está dividido nas seguintes partes:

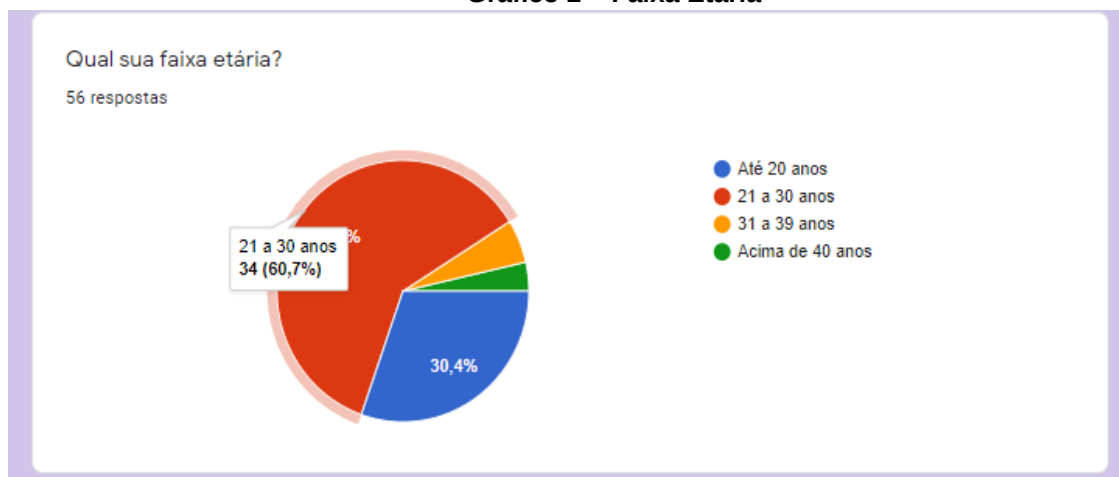
- a) O gênero das pessoas e a idade;
- b) O envolvimento dos estudantes com os vídeos;
- c) A motivação para ir buscar esse método de aprendizado;
- d) A percepção em relação aos vídeos, bem como sua frequência de acesso.

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Nesta área serão apresentados os resultados obtidos, onde buscou conhecer o perfil dos acadêmicos entrevistados, isto é, aquele perfil que representa a população estudada. Dois aspectos aqui são apresentados na análise desta parte: o gênero do respondente a idade.

Gráfico 1 – Gênero dos Respondentes

Fonte: Elaboração Própria (2021)

Gráfico 2 – Faixa Etária

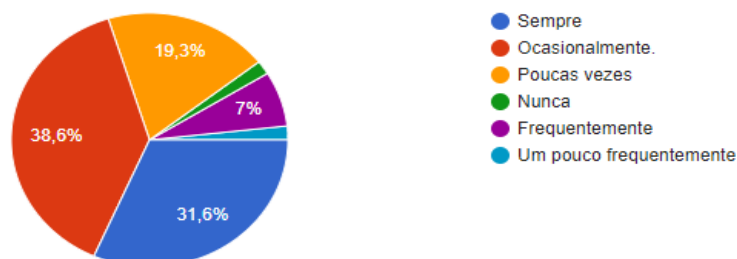
Fonte: Elaboração Própria (2021)

No geral, ao visualizarmos os gráficos acima, percebe-se que no gráfico 1 não há uma grande disparidade percentual quanto ao gênero dos pesquisados, em números o quantitativo de mulheres foi de 39,3% e o de homens foi de 60,7%. Totalizando 100%, nenhum dos entrevistados afirmou pertencer a outro gênero. Ao definirmos o perfil de idade dos entrevistados no gráfico 2, foi bem representativa a faixa-etária que compreende entre até 20 anos, com 30,4%, e a faixa-etária de 21 a 30 anos com 60,7%, mostrando assim, um dado que aponta para o fato da pesquisa ter sido respondida por um público jovem.

Gráfico 3 – Envolvimento com os vídeos**QUESTÕES 1 E 2. ENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES COM OS VÍDEOS EXTRA CLASSE**

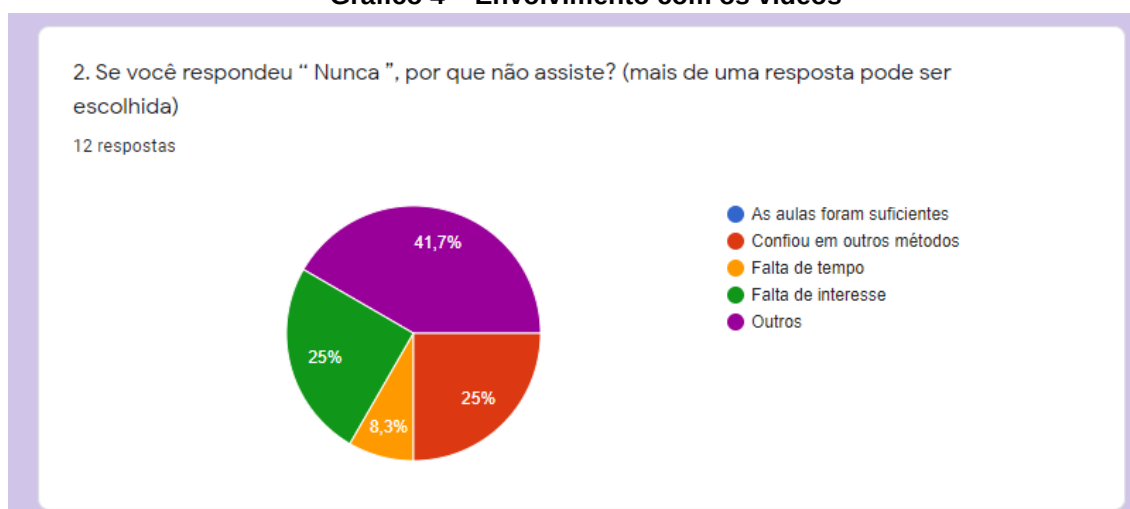
1. Com que frequência você assiste a algum vídeo para complementar seus estudos?

57 respostas



Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 3, os usuários foram questionados sobre o envolvimento de assistir vídeos para complementar seus estudos, com essa indagação 31,6% dos pesquisados responderam que sempre utilizam os vídeos como fonte complementar, o que chamou atenção foram os resultados ocasionalmente e poucas vezes, com 38,6% e 19,3%, ou seja, mais da metade dos pesquisados utilizam abaixo do esperado, é um bom ponto para a reflexão do método híbrido de ensino, nos faz refletir sobre a saturação pelo fato da pandemia, e da quantidade de aulas e horas em na frente de um computador.

Gráfico 4 – Envolvimento com os vídeos

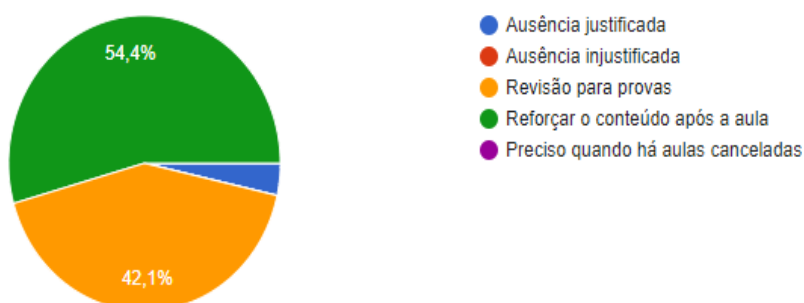
Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 4, quem apresenta uma complementação da pergunta anterior, e quem respondeu que nunca assistia os vídeos, optou com 25%, na falta de interesse e confiou em outros métodos que não os vídeos. Aqui um ponto que chama atenção é o fato de nenhum dos respondentes, optarem pela opção de aulas serem suficientes, o que nos leva a refletir sobre uma mudança no modelo de ensino de hoje.

Gráfico 5 – Motivação e Interesse nos Vídeos**QUESTÕES 3 E 4. MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES EM RELAÇÃO AOS VÍDEOS.**

3. Qual o seu interesse em assistir aos vídeos? (mais de uma resposta pode ser escolhida)

57 respostas

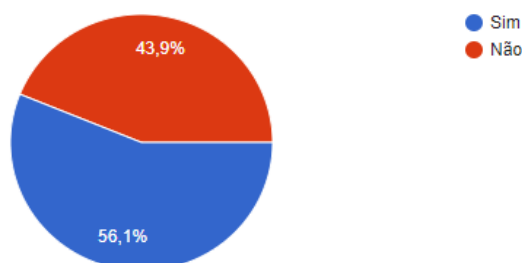


Fonte: Elaboração Própria (2021)

Gráfico 6 – Motivação em uma Atividade Específica

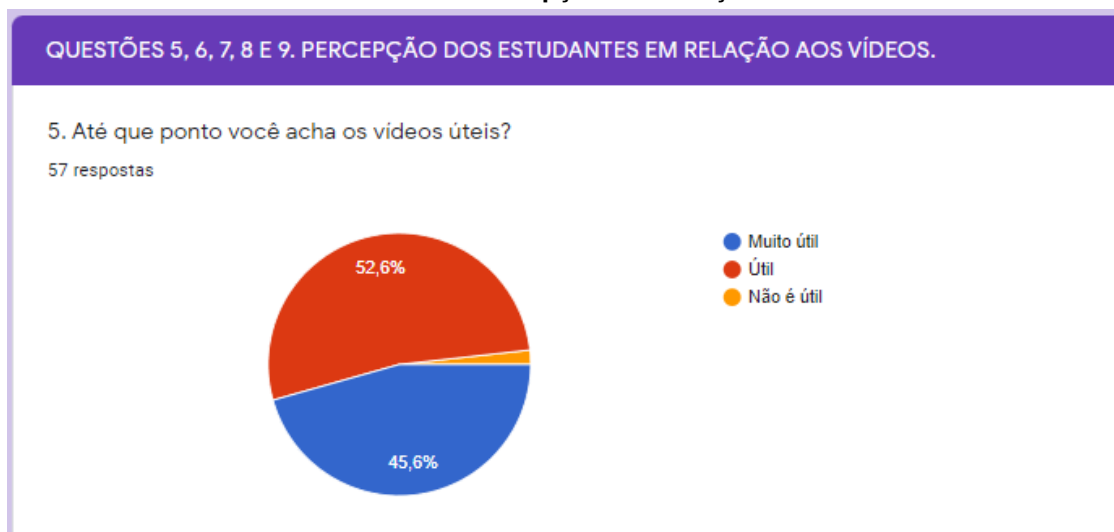
4. O vídeo precisa estar diretamente relacionado a uma atividade específica?

57 respostas



Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 5, apresenta a motivação dos estudantes em relação aos vídeos, e com o percentual de 54,4%, eles têm com o reforço dos conteúdos após a aula, bem como revisar os conteúdos para a prova, que foram as respostas de 42,1%, dos inquiridos. No gráfico 6, como complemento da questão, para 56,1%, o vídeo deve ser relacionado com uma atividade específica, contra 43,9%. O que demonstra que apesar de não haver uma disparidade muito grande nos resultados, para a maioria é preciso uma atividade específica, seja um trabalho proposto, uma revisão para avaliação.

Gráfico 7 – Percepção em Relação aos Vídeos

Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 7, apresenta a percepção dos estudantes em relação aos vídeos, e com o percentual de 52,6%, os discentes reforçaram que os vídeos são úteis, e 45,6 dos conteúdos muito úteis, nessa questão foi importante perceber a baixa resposta em não útil, menos de 2% dos respondentes, o que corrobora para reforçar que a teoria está sendo enriquecida ainda mais.

Gráfico 8 – Assimilação dos Conteúdos de Vídeos

Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 8, mostra a indagação quanto as explicações e instruções dos vídeos, se são mais fáceis de entender e assimilar, para 82,7%, responderam que sim

e 19,3% que não, a resposta mais favorável, provavelmente deve-se ao fato de poder ver e rever, quantas vezes quiser o vídeo, pela quantidade de informações, assimilação torna-se mais fácil, revendo várias vezes.

Gráfico 9 – Necessidade de Complemento de Vídeos



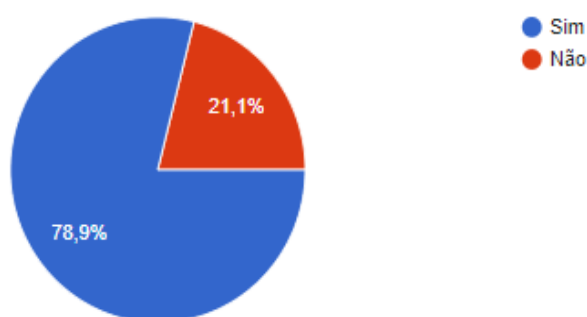
Fonte: Elaboração Própria (2021)

Para 57,9% dos discentes no gráfico 9, não se faz necessário outros complementos, como os *e-books*, ou outra forma para os vídeos que eles assistem.

Gráfico 10 – Recomendação de Vídeos

8. Você recomendaria vídeos para aulas futuras?

57 respostas



Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 10, apresenta uma amostra, mesmo que seja uma fotografia de um curso da UFPB, que a mudança advinda da pandemia, e a inserção obrigatória das aulas assíncronas (gravadas), elas têm uma aceitação muito boa entre os estudantes nesta amostra, com 78,9%, por isso, eles recomendam para as futuras aulas.

Gráfico 11 – Aulas Gravadas x Aulas Presenciais

Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 11, apresenta um questionamento sobre as aulas presenciais versus as aulas *online*, quando indagados sobre isso, os discentes responderam que não gostariam de ver mais aulas no formato de vídeos com 68,4% contra 31,6%, provavelmente por terem passado estes últimos tempos com os mesmos formatos de aulas, síncronas e assíncronas, que são marcas trazidos e deixadas nesse tempo de pandemia começado desde 2020.

Gráfico 12 – Uso de Vídeos por Professores

Fonte: Elaboração Própria (2021)

No gráfico 12, apresenta com um percentual de 70,2%, a resposta positiva para os professores continuarem reforçando seus conteúdos com os vídeos das aulas gravadas, contra 26,3%, é importante que sua disponibilização seja feita para que o aprendizado dos discentes sejam complementados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 CONCLUSÃO

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a percepção dos alunos quanto a abordagem do uso de vídeo didáticos para melhor assimilação dos conteúdos. Para alcançar o objetivo proposto, foram aplicados questionários com os alunos do curso tratando questões como gênero, idade, o envolvimento dos estudantes, a motivação, sua percepção, frequência de acesso.

Os resultados obtidos apresentam que a prática do uso de vídeos para complementar os assuntos ministrados em aula são bem aceitos pelos discentes, tendo um percentual de mais de 98% como sendo benéfico. Porém com a situação atual em que se vive, com a pandemia, é considerado por uma parte como algo que provavelmente tornou-se cansativo, pelos quase 2 anos desde o começo da pandemia em 2020.

Também foi observado que motivação para a busca dos vídeos estão mais relacionados com o assunto que é abordado em sala, mais precisamente eles são direcionados de modo que auxiliem os discentes em revisões para suas avaliações com um percentual de 54,4% dos usuários e para complemento do que é visto para uma melhor fixação dos conteúdos com 42,1%. Por meio dos resultados, foram apontados como efetivos os vídeos, de maneira que tende a ajudar positivamente a aprendizagem dos discentes. Além disso, foi possível observar que o interesse do discente nos vídeos, está diretamente ligado a uma atividade específica que venha a existir em sala, fazendo com que possa se refletir como é o agir de um discente, os momentos os quais ele vem a buscar um auxílio externo.

Com base nas respostas obtidas na pesquisa, que tratam da importância dos vídeos para o discente, a pesquisa mostrou que para a maioria dos discentes essa prática é muito importante para sua formação, melhorando suas habilidades através da prática do ensino e contribuindo também como complemento à atividade acadêmica destes alunos. Além de melhorar sua familiaridade com a tecnologia, pois são necessários instrumentos eletrônicos para ingressar nas aulas, o que também auxilia em competências profissionais evitando o que as empresas tendem a chamar de profissionais sem qualificação.

Em relação a abordagem sobre as aulas, a respeito da preferência entre ter mais aulas online, é compreensível que a maior parte dos estudantes não tenha uma

reposta positiva, pois o momento em que se está vivendo torna as aulas bastante desgastante por vários motivos, pelo fato de o aluno estar longos períodos em frente a uma tela, é necessária uma mudança de mentalidade, entre outros. Entretanto é notado que uma parcela dos discentes, mais detalhadamente 31,6% gostaria de ter mais aulas à distância. Visto isso, observa-se que ainda que seja algo que possa cansar, ser repetitivo, o formato das aulas, seja por vídeo gravado ou até mesmo ao vivo online, é algo que torna o estudo mais dinâmico e prático.

5.2 RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Apesar da utilização de vídeos estarem presente em algumas salas de aula, muitos ainda não se sentem confortáveis com a introdução desse novo formato de transmitir conteúdo. Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada em algumas questões abordadas nesta pesquisa. Dentre elas, é recomendado analisar quais os impactos positivos e negativos para o aluno com a prática do uso dos vídeos, assim como analisar as questões da carga horária, tendo em vista que alguns deles tendem a se sentir fadigados pelo fato de demandar estar em frente a uma tela seja ela de computador, notebook, smartphone. Analisar quais são os outros motivos que levam os estudantes a não buscarem esses vídeos, como foi mostrado no gráfico 4.

5.3 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Tendo em vista as limitações da pesquisa, o estudo ficou restrito aos discentes do Campus I da UFPB, do curso de Ciências Contábeis. As pesquisas que contém questionários em formato *survey* (perguntas e respostas), têm a necessidade de depender da motivação do entrevistado para ser respondida, podendo esta haver uma quantidade bastante baixa de respostas. Outro fator que limitou a referida investigação é que a grande maioria dos indivíduos possui a liberdade para responder a pesquisa de qualquer forma, tornando assim algumas respostas não utilizáveis, pois na hora de analisar as respostas, muitas são descartadas por não possuírem percepção seriedade, tornando-as assim não válidas.

REFERÊNCIAS

ABRAMI, P. e BURES, E. (1996). **Computer-supported collaborative learning and distance education**. The Am. J. Dist. Ed., 10 (2), 37-47

BASTOS, M. **O YouTube e o pensamento de ordem superior em inglês (LE):** um estudo com alunos do ensino secundário. 2011. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/17822/1/Maria%20da%20Ascens%C3%A3o%20Afonso%20Bastos.pdf>. Acesso em 25 fev. 2020.

BERTO, RMVS; NAKANO, D. N. **Métodos de pesquisa na engenharia de Produção**. (CD-ROM) In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 18., Niterói, 1998. **Anais... Niterói, ABEPRO**, 1998.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. **Mídia-educação:** conceitos, história e perspectivas. In: Educação Social. vol. 30. n. 109. set-dez. Campinas, 2009. p. 1081-1102. Disponível em: < Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> >. Acesso em: 6 dez. 2021.

CAETANO, S. V. N.; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. **YOU TUBE:** uma opção para uso do vídeo na EAD. Renote, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/download/14149/8084>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

DEDE, C. **The evolution of distance education:** Emerging technologies and distributed learning. **American Journal of Distance Education**, v. 10, n. 2, p. 4-36, 1996.

DRAUS, P. J.; CURRAN, M. J.; TREMPUS, M. S. The influence of instructor-generated video content on student satisfaction with and engagement in asynchronous online classes. **Journal of Online Learning and Teaching**, v. 10, n. 2, p. 240-254, 2014.

FERREIRA, P. R. S. et al. **Um modelo computacional da teoria da atividade para definição de ambientes de aprendizagem baseados em framework orientado a objetos**. 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBO. **CONHEÇA A HISTÓRIA DO SITE DE VÍDEOS YOUTUBE**. Globo, São Paulo, 10 out. 2006. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Tecnologia/0,,AA1306288-6174,00CONHECA+A+HISTORIA+DO+SITE+DE+VIDEOS+YOUTUBE.html>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

HARASIM, L. (1987) **Teaching and learning online: issues in designing computer-mediated graduate courses**. Canadian J. Educational Communication, 16 (2) 117-135.

HARTMANN, L. **Linguagem audiovisual, teatro e educação: usos da imagem dentro e fora da sala de aula. Teatro: criação e construção de conhecimento**, Palmas, v.1, n.1, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.revista.uft.edu.br/index.php/teatro3c/article/view/660/375>>. Acesso em 25 fev. 2020.

JILL, M. D.; WANG D.; MATTIA, A. Are instructor generated YouTube videos effective in accounting classes? A study of student performance, engagement, motivation, and perception. **Journal of Accounting Education**, v. 47, p. 63-74, 2019.

KAMERS, N. J. **O Youtube como ferramenta pedagógica no ensino de física**. Dissertação (Mestrado em Educação – Linha de Investigação: Educação, Comunicação e Tecnologia) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2013.

KOSCHMANN, T.; Myers, A.; Feltovich, A e Barrows, H.(1994). **Using technology to assist in realizing effective learning and instruction: a principled approach to the use of computers in collaborative learning**. J. Learn. Sci., 3 (3), 227-264.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2a ed. v2 Atlas, São Paulo, 1994.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de novas tecnologias**. In: MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO, Marcos T. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2013.

OKAMOTO, T.; Cristea, A. e Kayama, M. (2001). **Future integrated learning environments with multimedia**. J. Comput. Assist. Learn., 17, 4-12.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 2000

OLIVEIRA, L. C. et al. **A aplicação da teoria da atividade na análise e desenvolvimento de componentes de software: um estudo de caso na área educacional**. Florianópolis. 2004.

OLIVEIRA, P. P. M. O YouTube como ferramenta pedagógica. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

PAHL, C. Managing evolution and change in web-based teaching and learning environments. **Computers & Education**, v. 40, n. 2, p. 99-114, 2003.

PRETTO, N. **Uma escola (sem) com futuro: educação e multimídia**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

RODRIGUES, C. R. et al. **Ambiente virtual: ainda uma proposta para o ensino**. **Ciências & Cognição**, v. 13, n. 2, p. 71-83, 2008.

RESENDE, A. R. M. **Uso Educacional de Ferramentas de Autoria na Web**. Lavras: UFLA, 2015.

SILVA, JR. A. T., et al. 2014. Análise da concepção sobre tecnologia de alunos de cursos superiores em informática utilizando mapas mentais. **Anais...** Proceedings of international conference on engineering and technology education. Disponível em: <<http://proceedings.copec.org.br/index.php/intertech/article/view/1504>>. Acesso em: 10 ago. 2017. ISSN

SIQUEIRA, J. C. V. **Integração e modularização no ambiente educacional moodle: um estudo experimental**. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

TRIKIC, A. (2001). **Evolving open learning environments using hypermedia technology**. J. Comput. Assis. Learn., 17 (2), 186-199. Universidade Charles Stuart. UCS (2005). Acesso em: 18/02/2020.

VALLE, B. Tecnologia da informação no contexto organizacional. **Revista Ciência da Informação**. Brasília, v. 25, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/481/1606>>. Acesso em: 24 fev. 2020.



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário

Este questionário tem por finalidade subsidiar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre qual o envolvimento dos alunos a respeito dos vídeos extra sala. Os dados coletados serão analisados e todo sigilo será mantido.

Agradecemos antecipadamente sua colaboração!

João Victor Cardoso Lucena

Tiago Henrique Echternacht

Aluno do curso de Ciências Contábeis UFPB

Orientador

Perfil do entrevistado

1. Qual seu gênero?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

2. Qual a sua faixa etária?

- ☐ Até 20 anos
- ☐ 21 a 30 anos
- ☐ 31 a 39 anos
- ☐ Acima de 40 anos

Bloco II.

Questões 1 e 2. Envolvimento dos estudantes com os vídeos extra classe.

Q1. Com que frequência você assiste a algum vídeo para complementar seus estudos?

- ☐ Frequentemente
- ☐ Um pouco frequentemente
- ☐ Ocasionalmente.
- ☐ Algumas vezes
- ☐ Nem um pouco

Q2. Se você respondeu “Nem um pouco”, por que não assiste? (mais de uma resposta pode ser escolhida)

- ☐ A turma e o trabalho foram suficientes
- ☐ Confiou em outros métodos
- ☐ Falta de tempo
- ☐ Falta de interesse
- ☐ Outros

Questões 3 e 4. Motivação dos estudantes em relação aos vídeos.

Q3. Qual o seu interesse em assistir aos vídeos? (mais de uma resposta pode ser escolhida)

- ☐ Ausência justificada
- ☐ Ausência injustificada
- ☐ Revisão para provas
- ☐ Reforçar o conteúdo após a aula
- ☐ Preciso quando há aulas canceladas

Q4. O vídeo precisa estar diretamente relacionado a uma atividade específica?

- ☐ Sim ☐ Não

Questões 5, 6, 7, 8 e 9. Percepção dos estudantes em relação aos vídeos.

Q5. Até que ponto você acha os vídeos úteis?

- ☐ Muito útil
- ☐ Útil
- ☐ Um pouco útil
- ☐ Neutro
- ☐ Não é útil

Q6. Você acha que instruções e explicações são mais fáceis de entender e assimilar em formato de vídeo?

- ☐ Sim ☐ Não

Q7. Você usa outros complementos de livros on-line não necessários?

- ☐ Sim ☐ Não

Q8. Você recomendaria vídeos para aulas futuras?

- ☐ Sim ☐ Não

Q9. Você gostaria de ver mais aulas em formato de vídeo ao invés de aulas ao vivo?

- ☐ Sim ☐ Não

Você acredita que o uso de vídeos por professores ajuda no aprendizado?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Em parte